



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ALEITAMENTO MATERNO: ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DURANTE AS
CONSULTAS DO PRÉ-NATAL**

JÂMIZA EULÁLIA MARQUES DOS SANTOS

**NATAL/RN
2012**

JÂMIZA EULÁLIA MARQUES DOS SANTOS

**ALEITAMENTO MATERNO: ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DURANTE AS
CONSULTAS DO PRÉ-NATAL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Mariluce Oliveira Araujo

**NATAL/RN
2012**

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Artigo Científico intitulado ALEITAMENTO MATERNO: ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL apresentado pela aluna **JÂMIZA EULÁLIA MARQUES DOS SANTOS** do Curso de Enfermagem do Centro Universitario do Rio Grande do Norte- UNIRN foi considerado aprovado pela Banca Examinadora, abaixo discriminada.

Natal/RN, de dezembro de 2012.

Prof. Mariluce Oliveira Araujo.
Orientadora UNI-RN

Membro Examinador

ALEITAMENTO MATERNO: ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL

RESUMO

O aleitamento materno é primordial no crescimento e desenvolvimento da criança no seu primeiro ano de vida, como também para proteção contra inúmeras patologias. A Organização Mundial de Saúde recomenda que a amamentação deve ser exclusiva por 4-6 meses de idade e complementada até os dois anos de vida ou mais. O aleitamento materno também contribui para a saúde da mulher, protegendo contra o câncer de mama e de ovário e ampliando o espaçamento entre os partos. O profissional de saúde que está intimamente ligado à mulher durante o período gestacional e puerperal é o enfermeiro. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica, no período de 2000 a 2010, com o objetivo de identificar como são ofertadas as orientações acerca do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal. O sucesso da amamentação depende da associação de vários fatores como o vínculo mãe-filho, o apoio de pais e familiares, como também a atenção qualificada de profissionais de saúde. O primeiro passo para uma amamentação bem sucedida é o preparo da mulher durante o pré-natal. Para que a estratégia do aleitamento materno associado às vantagens que ele proporciona obtenha os resultados esperados as mulheres precisam se sentir preparadas a amamentar. O enfermeiro possui a capacitação necessária para conscientizar e orientar as gestantes e familiares da importância desse ato.

Palavras-chave: “gestantes”, “aleitamento materno”, assistência de enfermagem” e “pré-natal”.

ABSTRACT

Breastfeeding is vital in the growth and development of children in their first year of life, but also for protection against numerous diseases. The World Health Organisation recommends that breastfeeding should be exclusive for 4-6 months and supplemented by two years of age or older. Breastfeeding also contributes to women's health, protecting against breast cancer and ovarian cancer and increasing the spacing between births. The health professional who is closely linked to women during pregnancy and postpartum is the nurse. The research was developed from a literature review from 2000 to 2010, with the goal of identifying how they are offered guidance about breastfeeding during antenatal consultations. Successful breastfeeding depends on the combination of several factors such as the mother-child bond, parental support and family, but also the attention of qualified health professionals. The first step to successful breastfeeding is the preparation of women during the prenatal period. For the strategy of breastfeeding associated benefits it provides to obtain the expected results women need to feel prepared to breastfeed. The nurse has the skills to educate and guide expectant mothers and families of the importance of this act.

Keywords: "pregnant", "breastfeeding" nursing care "and" prenatal ".

INTRODUÇÃO

A mulher moderna tem se perguntado: “Por que amamentar?” alegando a falta de tempo e supervalorizando as dificuldades iniciais que podem vir junto com o aleitamento materno. Antes de mais nada, é necessário que as mães se sintam motivadas e acreditem que amamentar seus filhos é a melhor opção. O ideal é que esta certeza comece a ser formada durante a gestação, onde devem ser tomadas várias medidas que visam preparar o seio para amamentação como, por exemplo, exercícios de preparação dos mamilos que os adaptam para a sucção que o bebê irá fazer no ato da mamada.

O aleitamento materno é primordial no crescimento e desenvolvimento da criança no seu primeiro ano de vida, como também para proteção contra inúmeras patologias. Segundo Pereira e Nader (2005) é incontestável afirmar que o leite materno é o alimento mais adequado para o lactente. Da mesma forma, é inegável que a interrupção precoce da amamentação continue a ocorrer de maneira significativa.

Segundo Moraes, Freitas e Neves (2010), o leite humano é um fluido que contém não apenas nutrientes em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais e à capacidade digestiva e metabólica da criança, como também fatores protetores e substâncias bioativas que garantem a sua saúde, o crescimento e o desenvolvimento de plenos. Os seus constituintes estão distribuídos em diferentes compartimentos, sendo hidrossolúveis livres (carboidratos, proteínas do soro, nitrogênio não-protéico, minerais e vitaminas hidrossolúveis) encontrados na fase aquosa, que correspondem a 87% do volume total.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a amamentação deve ser exclusiva por 4-6 meses de idade e complementada até dois anos de vida ou mais. Existem evidências de que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos 06 meses (salvo em alguns casos individuais), podendo inclusive, haver prejuízos à saúde da criança. (GIUGLIANI, 2000).

Segundo Giugliani (2000) o aleitamento materno também contribui para a saúde da mulher, protegendo contra o câncer de mama e de ovário e ampliando o espaçamento entre os partos. A eficácia da lactação como anticoncepcional é de 98% nos primeiros 06 meses após o parto, desde que a amamentação seja exclusiva ou predominante e que a mãe se mantenha amenorréica. Outra vantagem para a saúde da mulher que amamenta é a involução uterina mais rápida, com consequente diminuição do sangramento pós-parto e de anemia.

Para que o ato de amamentar ocorra de forma eficiente é necessário que já no pré-natal seja ofertado à gestante, orientações sobre a importância do leite materno, suas vantagens para a mãe e para o bebê, como também a técnica correta da amamentação (MORAIS, FREITAS e NEVES 2010).

A preparação das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribui para o sucesso do aleitamento materno. Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, das desvantagens do uso de leites artificiais e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança (DEMITTO *et all* 2010).

A educação em saúde tem se tornado um fator essencial para ampliar o conhecimento a respeito da saúde, assim, no que diz respeito à amamentação, podemos observar que através de intervenções educativas bem estruturadas e elaboradas pode-se conseguir o sucesso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

A assistência pré-natal engloba um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e do conceito (DEMITTO *et all* 2010).

“No pré-natal, durante as consultas clínicas ou avaliações domiciliares os serviços de saúde podem estimular a formação de grupos de apoio à gestantes com a participação de familiares. Nas consultas, podem orientar as mães sobre as vantagens da amamentação para ela, para a criança e para sua família; a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses e complementado até os dois anos de idade; consequências do desmame precoce, produção de leite materno, manutenção da lactação, extração manual e conservação do leite materno; alimentação da gestante e da nutriz; uso de drogas durante o aleitamento materno; contracepção e aleitamento materno; amamentação na sala de parto; importância do alojamento conjunto; técnicas da amamentação; sobre os problemas e dificuldades da amamentação; os direitos da mãe e da criança na amamentação, podem também organizar palestras com grupos de gestantes enquanto esperam a consulta; orientar sobre grupos de apoio ao leite, no local mais próximo da casa da gestante e estimular o parto normal (AMORIM e ANDRADE, 2009 p. 9)”.

A equipe profissional que atua na assistência à mulher no período gravídico-puerperal deve estar habilitada e capacitada para este fim. O enfermeiro é o profissional que está à frente dessa equipe no processo do aleitamento materno, devido a sua estreita relação com as gestantes estabelecida durante as consultas de pré-natal.

O profissional da saúde que está intimamente ligado à mulher durante o período gestacional e puerperal, é o enfermeiro. É este profissional que realiza ações de promoção em saúde durante o pré-natal, preparando dessa forma as mulheres durante a gestação, na sua adaptação após o parto, para que este seja tranquilo, evitando dessa forma dúvidas e as complicações que possam surgir (MORAIS, FREITAS e NEVES, 2010).

O enfermeiro é o profissional que seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões da mulher nutriz, devendo ter a capacidade de identificar e oportunizar momentos educativos a cerca da amamentação, identificando as dificuldades e/ou intercorrências, para elaborar o diagnostico devido e realizar a assistência adequada (AMORIM e ANDRADE, 2009).

A possibilidade de garantir junto à comunidade uma assistência de enfermagem mais humanizada e de garantir informações continua, clara e objetivas, exige uma atuação do enfermeiro junto às futuras mães que irão promover o aleitamento materno para seus bebês (AMORIM e ANDRADE, 2009).

“A importância do enfermeiro em todos os níveis de assistência e, principalmente, no PSF (Programa Saúde da Família) é de substancial relevância. No que concerne à assistência pré-natal, ele deve mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez bem como informá-la dos serviços que estão à sua disposição” (AMORIM E ANDRADE, 2009 p. 3)

Uma gestante que recebe as orientações adequadas durante as consultas de pré-natal, provavelmente terá mais sucesso durante o processo de amamentação.

O interesse no estudo deste tema surgiu a partir de experiências, no exercício de atividades práticas/acadêmicas relacionada à saúde da mulher; durante essas atividades percebia-se a dificuldade que algumas mães tinham em relação ao aleitamento materno. Também era possível observar que, as orientações que eram ofertadas, pelos profissionais de saúde, principalmente pelos enfermeiros, pareciam insuficientes e/ou ineficaz, pois quando essas mães iam amamentar pela primeira vez, as dificuldades eram muitas. Pode-se também observar que muitas mães só amamentaram nos dois primeiros meses de vida do bebê ou não conseguiriam dar continuidade ao processo de amamentação.

Todas essas situações acarretaram inquietações e logo surgiram questionamentos: será que as gestantes estão recebendo as orientações necessárias acerca do aleitamento materno durante o pré-natal?

Frente a esta realidade, surgiu o interesse em estudar esse assunto com o objetivo de identificar como são ofertadas as orientações acerca do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A investigação teve início com a escolha do tema, em seguida o levantamento bibliográfico preliminar, a fim de selecionar as publicações que fizeram parte do conteúdo. Após essa etapa, foi formulado o problema de pesquisa a ser estudado, com a inclusão de um plano provisório de trabalho para não haver desvio dos objetivos propostos. Foram utilizados como descritores para coleta de dados “gestantes”, “aleitamento materno”, “assistência de enfermagem” e “pré-natal”, no período de 2000 a 2010. Foram selecionados um total de 40 trabalhos relacionados ao tema e apenas 13 satisfizeram o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O crescimento saudável é alcançado com uma alimentação adequada; na fase inicial da vida é indiscutivelmente o leite materno que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes.

Segundo Montrone e Arantes (2000) sucesso da amamentação depende da associação de vários fatores, como o vínculo mãe-filho, o apoio de pais e familiares, bem como a atenção qualificada de profissionais de saúde. Acrescido a esses fatores a mãe deve trazer uma história de vida positiva em relação à amamentação, estar aberta a mudanças e ter vontade e disponibilidade para amamentar.

A decisão da gestante a favor do aleitamento materno é influenciada por diversos fatores, incluindo os fatores sociais, a atitude e conhecimento do profissional de saúde que a

acompanha, além do apoio do pai e de familiares. Para que o sucesso da amamentação ocorra é necessário que os profissionais de saúde façam as orientações necessárias sobre as estratégias e vantagens do aleitamento materno, assegurando o início e continuidade da amamentação.

As gestantes precisam ter confiança, acreditar na sua capacidade de amamentar e ter a convicção de que o leite materno é a melhor opção para seu bebê. Esses fatores apresentam grande importância para ajudar o leite a fluir e assegurar o sucesso da amamentação. Tanto as gestantes como a família necessitam de encorajamento e apoio para manter práticas apropriadas do aleitamento materno. (PEREIRA, 2010)

Lissauer e Clayden (2003) afirmam que é importante que a amamentação seja valorizada e esclarecida publicamente. Mulheres que jamais viram um lactante ser alimentado ao seio são menos propensas a desejar amamentar. A educação nas escolas e durante a gravidez sobre as vantagens do aleitamento materno é importante. Conselhos e apoio de outras mulheres que amamentaram e orientações da equipe de saúde podem ser importantes para lidar com problemas iniciais, como o ingurgitamento ou mamilos rachados.

Para conseguir sucesso na amamentação é necessário ter o preparo da mulher durante o pré-natal. Esse é o período mais importante para que a mulher se conscientize da necessidade do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e complementado até os dois anos de idade. Para que ocorra essa conscientização, o profissional de saúde necessita ter além de conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, necessitar também, uma comunicação eficiente. Ele precisa ouvir atentamente a gestante, entendê-la, dialogar sobre suas dúvidas, conceitos, medos, tabus e mostrá-la a importância e responsabilidade de suas decisões.

Brasil (2009) afirma que o profissional de saúde não deve apenas dizer o que a mulher deve fazer, mas ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e conversar com ela sobre os prós e contras das opções existentes. Durante as consultas, é importante que as mulheres sintam que o profissional que a acompanha se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Sendo assim, o diálogo ajuda a mulher a tomar decisões, além de desenvolver confiança no profissional.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, para que a iniciação e o estabelecimento do aleitamento tenham êxito, as mães necessitam do apoio ativo, durante a gravidez e após o parto, não apenas de seus familiares, mas de todo o sistema de saúde. (MARTUCHELI, 2010)

Levando em conta o momento de cada mulher, as que são mais bem orientadas e apoiadas para entender que o processo de adaptação entre mãe e filho transcorra gradativamente, com uma série de alterações que são normais e que esta adaptação também é uma peculiaridade de cada dupla, são as mais certas candidatas a ter sucesso na amamentação.

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, porém é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação.

Silva (2010), em um estudo sobre enfermagem e aleitamento materno aponta que apenas a informação sobre aleitamento materno ou educação em saúde não são necessárias para que a mulher se sinta motivada a amamentar. É necessário que se ofereça condições concretas para que o binômio mãe-filho vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficiência. Acesso a serviços especializados, com profissionais qualificados na gestação e na alta hospitalar é um exemplo.

Na primeira consulta pré-natal, além de solicitar os exames laboratoriais de rotina, exame físico e anamnese, é indispensável o exame das mamas. Este exame aumenta a autoconfiança da gestante de que suas mamas são normais e é uma porta aberta para uma amamentação bem sucedida. É importante fazer uma avaliação da predisposição emocional da gestante e de seu companheiro a respeito da lactação. Disponibilizar materiais informativos que ressaltam as vantagens do aleitamento materno, de curto e longo prazo, para a mãe e o bebê.

Durante as consultas do pré-natal a gestante deverá ser orientada quanto aos benefícios do aleitamento materno, tendo em vista que desde antigamente já se conhecia a importância desse alimento rico em cálcio, ferro e sais minerais para a sobrevivência das crianças.

Necessita-se de uma comunicação simples e objetiva durante as orientações, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e

mostrando como isso pode ser usado para ajudar a sucção do bebê (MARTINS, CARVALHO, MAGALHÃES, 2011).

O profissional de saúde que acompanha a gestante, além de incentiva-la na amamentação, não pode deixar de orienta-la a respeito de qual a técnica correta para uma amamentação bem feita.

As orientações e o posicionamento correto são: a criança deve estar acordada e com fome; realizar a higienização da mama com o próprio leite; a posição a nutriz que deve escolher; A mãe deve estar as costas bem apoiadas, o corpo da criança junto com o corpo da mãe, ombro da criança descansando junto da curva do cotovelo da mãe, o braço da mãe deve apoiar as costas da criança, com a mão que esta livre a mãe deve direcionar a mama a boca do bebê; deve-se segurar a mama com a mão direita ou esquerda, colocar o polegar acima da aréola e os demais dedos e toda palma da mão abaixo da mama; o polegar e o indicador formam a letra C. A partir deste C pode ser realizado um apoio para a mandíbula do bebê: o dedo indicador e polegar da mãe suportam a mandíbula do bebê, enquanto os outros três dedos continuam no suporte da mama; toque o lábio inferior da criança com o mamilo, a criança irá responder abrindo a boca no reflexo de busca ou procura; para a pega, use o braço que segura a criança, puxe-a para a mama, fazendo com que seu lábio inferior fique abaixo do mamilo. A boca do bebê deve estar no plano em frente ao mamilo e a aréola, e a cabeça devem estar levemente apoiada e inclinada para trás; na boca do bebê deve ser colocado o mamilo e o máximo da aréola que for possível; para interromper a mamada usar o dedo mínimo; o tempo da mamada deve durar o suficiente para satisfazer o bebê. (MARTINS, CARVALHO E MAGALHÃES, 2010).

Quem deve definir qual a melhor posição para amamentar é a mãe junto com seu bebê, o enfermeiro apenas orienta a gestante como deve ser uma boa pega e qual a técnica utilizada para o sucesso da amamentação.

A promoção do aleitamento materno deve fazer parte da rotina das consultas do pré-natal. Neste contexto, cabe ao enfermeiro realizar orientações quanto às vantagens que o aleitamento proporciona para o binômio mãe-filho; alertar quanto às dificuldades que poderão surgir durante o processo da amamentação; orientar quanto à preparação dos mamilos; desfazer tabus. Também se faz necessário a orientação de como fazer a ordenha manual do leite materno e como fazer o armazenamento adequado desse leite.

Para que todas as expectativas maternas e as necessidades do recém-nascido quanto ao aleitamento materno sejam atendidas, se faz necessário que toda equipe multiprofissional da instituição atue junto às gestantes e aos familiares, informando as estratégias e vantagens de se iniciar e dar continuidade ao processo do aleitamento. “...a mulher precisa ser assistida e amparada para que possa desempenhar a bom termo o seu novo papel social, o de mulher-mãe-nutriz (DEMITTO *et al*, 2010 p. 2)”.

Segundo Giugliani (2000) os profissionais de saúde desempenham um papel muito importante na assistência à gestante, assim, devem instrumentalizar-se com conhecimentos técnico-científicos atualizados. Por vez, estarão colaborando com a garantia do direito de toda criança de ser amamentada, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para Kurino, Boécio e Martins (2009) no processo de amamentação os profissionais enfermeiros participam como peça fundamental e como elemento significativo, servindo como elo entre as teorias, conceitos pré-estabelecidos e a verdadeira prática de aleitamento, minimizando as dúvidas, os anseios, esclarecendo sobre os benefícios, sua importância, prevenção de fatores que provoquem o desmame precoce e a relação de afeto ente mãe-filho.

O enfermeiro deve investir em atividades de promoção ao aleitamento materno, tais como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para o incentivo e manutenção do aleitamento materno exclusivo, a fim de intensificar as ações promovidas durante o período de pós-parto hospitalar.

O enfermeiro por meio de suas práticas e atitudes podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem papel relevante, pois, é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde.

“A preparação pré-natal pode levar a um importante efeito na amamentação, principalmente se orientar as mulheres sobre as técnicas do aleitamento e fortalecer a auto-confiança da mãe, para que ela sinta maior segurança no ato de amamentar. O sucesso da amamentação depende, mais do que qualquer outra coisa, do bem-estar da mulher, de como se sente a respeito de si própria e de sua situação de vida (Martucheli, 2010 p. 42).”

É necessário que os enfermeiros capacitados em aleitamento materno realizem planos de ação sistematizados, visando melhorar o manejo dessa prática. Também é indispensável, a relevância de uma adequada formação de capacitação técnica dos profissionais de saúde, fazendo cursos de pós-graduação e em serviço, de forma a enriquecer informações e conhecimentos, competências e apoiar o aleitamento materno.

Para que o enfermeiro coordene suas tarefas, desde a administração até as atividades assistenciais, é necessário que ele sistematize a sua assistência para facilitar a solução de problemas, agilizar e dinamizar suas ações. Nessa perspectiva, o enfermeiro conseguirá organização e sequência em suas atividades, evitando lacunas na assistência.

Dada a importância da atuação do enfermeiro frente à amamentação durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que se obtenha sucesso no processo de adaptação ao aleitamento, evitando, assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

CONCLUSÃO

Para que a estratégia do aleitamento materno associado às vantagens que ele proporciona obtenha os resultados esperados as mulheres precisam se sentir preparadas a amamentar, para isso é necessário uma conscientização da importância deste ato que deve ser iniciado desde o primeiro instante que se dá a confirmação da gestação.

O sucesso do aleitamento materno depende não apenas das condições de saúde materna e do recém-nascido como também de fatores sociais, educacionais, culturais e familiares que são decisivos para a continuidade da amamentação, principalmente após o sexto mês de vida do bebê. É necessário se fazer uma conscientização de todas as pessoas envolvidas com a mãe e o bebê a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo para que se possa prestar a assistência correta para a mulher nos momentos de dificuldade e apreensão.

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e complementado até os dois anos é uma meta que todos os serviços de saúde devem preconizar. O enfermeiro possui a capacidade de conscientizar e orientar as gestantes e seus familiares da importância

deste ato que requer um esforço coletivo de todas as pessoas que convivem com essas mulheres.

É necessário que os enfermeiros e toda equipe da Estratégia Saúde da Família utilizem a Sistematização de Assistência da Enfermagem para melhor organizar suas atividades de enfermagem e garantir uma assistência adequada as gestantes durante as consultas do pré-natal.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro. **Atuação do Enfermeiro no PSF sobre Aleitamento Materno**. Rev. Perspectivas Online, vol. 3, nº 9, 2009. Disponível em [HTTP://www.perspectivasonline.com.br](http://www.perspectivasonline.com.br). Acesso em 17 de setembro de 2012.

BRASIL. **Saúde da criança: nutrição infantil (aleitamento materno e alimentação complementar)**. Disponível em: [HTTP://www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em 29 de novembro de 2012.

DEMITO, Marcela de Oliveira; SILVA, Thaise Castanho; PASCHOA, Ana Rita Zambon; MATHIAS, Thais Aidir de Freitas; BERCINI, Luciana Olga. **Orientações sobre Amamentação na Assistência Pré-natal: uma revisão integrativa**. Rev. Rene, vol. 11, número especial, p. 223-229. 2010.

GIUGLIANI, Elsa R.J. **O Aleitamento Materno na Prática Clínica**. Jornal de Pediatria, vol. 76, nº 3, p. 238-52. Rio de Janeiro, 2000.

KURINO, Edna Olibveira; BOECIO, Marisa; MARTINS, Raquel Souza. **O Papel do Enfermeiro na Orientação da Amamentação**. Disponível em: [HTTP://www.uniandrade.com](http://www.uniandrade.com). Acesso em 29 de novembro de 2012.

LISSAUER, Tom; CLAYDEN, Grahlan. **Manual Ilustrado de Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003.

MARTINS, J.K.C.; CARVALHO, S.R.; MAGALHÃES, S.R. **A Importância da Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno**. e-Scientia, vol. 4, nº 2, p. 11-20. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [HTTP://www.unibh.br/revistas/escientia](http://www.unibh.br/revistas/escientia). Acesso em 29 de novembro de 2012.

MARTUCHELI, Karine Costa. **O Enfermeiro e o Aleitamento Materno na Estratégia Saúde da Família.** 2010. Disponível em: [HTTP://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2401.pdf](http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2401.pdf). Acesso em 30 de novembro de 2012.

MONTRONE, V.G.; ARANTES, C.I.S. **Prevalência do Aleitamento Materno.** Jornal de Pediatria, v. 76, nº 2, p. 138-42. São Paulo, 2000.

MORAIS, Thais Cândida; FREITAS, Patricia Xavier; NEVES, Jussara Bôtto. **Percepção das Primigestas acerca do Aleitamento Materno.** Revista Enfermagem Integrada, vol. 3, nº 2. Ipatinga: Unileste-MG, 2010.

PEREIRA, R.H.; NADER, P.J.H. **Aleitamento Materno.** Pediatria Atual, v. 18, p. 24-29, 2005.

PEREIRA, Genilse Oliveira Monteiro. **Educação em Saúde no Pré-natal para o Fortalecimento do Aleitamento Materno.** Fortaleza, 2010.

SILVA, Isília Aparecida. **Enfermagem e Aleitamento Materno: combinando práticas seculares.** Revista Escola de Enfermagem, USP. Vol. 34, nº 2. São Paulo, dez. 2010. Disponível em [HTTP://www.scielo.com](http://www.scielo.com). Acesso em 24 de agosto de 2012.